

Dívida brasileira tem valorização de 30%

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — A dívida brasileira está sendo negociada a 55% do seu valor de face. A informação está contida num estudo do American Express, que indica ter havido uma valorização de quase 30% nos títulos da dívida, no mercado secundário, desde fevereiro. Em maio, os títulos eram cotados entre 49% e 53% do seu valor nominal, proporção que em junho chegou ao patamar de 52% a 55%. Isso quer dizer que se paga US\$ 0,55 por cada US\$ 1 de dívida.

Para Ken Hoffman, também do American Express, "a oferta aumenta quando os bancos não vêem com otimismo a renegociação da dívida, e diminui à medida que se aproximam os leilões de conversão da dívida brasileira."

No que se refere à negociação da dívida, o Deutsche Bank ainda é o banco que dificulta um acerto entre os dois lados, devido à exigência de que os bens do Governo brasileiro possam ser submetidos a arresto, em caso de uma nova moratória. Mas os banqueiros americanos confiam num acordo ainda nos próximos dias.

México pode declarar moratória

O México poderá declarar moratória da sua dívida externa de US\$ 103 bilhões, caso os bancos credores não aceitem as condições apresentadas esta semana, em Washington, pelo Secretário de Fazenda e Crédito Público do México, Gustavo Petrioli, anunciou ontem a imprensa mexicana. O México quer reduzir em 30% o custo total da dívida, através de uma garantia de créditos e de taxas de juros por cinco ou seis anos; receber dinheiro novo, com base em custos de mercado; e realizar uma nova emissão de bônus da dívida, com juros menores e garantia do Banco Mundial. Segundo a imprensa mexicana, a recusa levaria a uma moratória seletiva, com o Governo mexicano passando a depositar os pagamentos, em pesos, no Banco do México.

● FMI — Os economistas Doris Ross e Eric Clifton, do Fundo Monetário Internacional (FMI), que virão completar o levantamento de dados sobre a economia brasileira, chegam a Brasília hoje pela manhã, devendo permanecer no País até no máximo terça-feira. Eles estavam sendo esperados ontem em Brasília, mas, segundo o Chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Silvio Rodrigues Alves, foi-lhes solicitado que adiassem a vin-

da por mais um dia, para que fosse possível concluir os números do acerto de contas a partir da mudança no Orçamento da União. Para fazer esta alteração, deverá ser emitida uma série especial de OTNs, num total de CZ\$ 3 trilhões, que ficarão apenas em carteira do Banco Central, não provocando qualquer impacto monetário.

● CÚPULA — Os quatro países europeus (Inglaterra, França, Alemanha e Itália) que participarão da reunião de cúpula dos sete países mais industrializados, que começa no próximo domingo em Toronto, no Canadá, devem examinar com prioridade formas de aliviar o peso da dívida externa das nações mais pobres. Já existem dois planos elaborados para isso, um francês e o outro britânico. O Presidente da França, François Mitterrand, que acaba de submeter seu programa ao Grupo dos Sete, contará com o apoio do Primeiro-Ministro italiano, Ciriaco de Mita, e do Primeiro-Ministro alemão, Helmut Kohl. O Ministro da Fazenda da Inglaterra, Nigel Lawson, disse que a Primeira-Ministra Margaret Thatcher tem o seu próprio programa, que não é incompatível com o francês.